

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO QUE DIRECIONE
PRECEPTORES E ORIENTANDOS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DOS
RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO
DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

MARA LAYANNE MOURA DOS SANTOS SOARES

FORTALEZA/CE

2020

MARA LAYANNE MOURA DOS SANTOS SOARES

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO QUE DIRECIONE PRECEPTORES E ORIENTANDOS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. O Preceptor é relevante no processo ensino aprendizagem. O ACOLHIMENTO é uma importante ferramenta e também um desafio enfrentado pelo binômio preceptor/ residente. **Objetivo:** Elaborar instrumento que oriente preceptor e residente no acolhimento e direcionamento das atividades. **Metodologia:** Foi proposto um Plano de Intervenção, onde será utilizado um questionário para residentes e preceptores para captar as principais dificuldades. **Considerações finais:** Espera-se com esse trabalho um desenvolvimento exitoso das atividades propostas pela preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria, Acolhimento, Residência.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços (BRASIL, 2004). A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004).

No Brasil a política de educação na saúde é organizada através da integração do ensino com a rede prestadora de serviços do SUS, constituindo um ato pedagógico de aproximação dos profissionais da rede de serviços de saúde às práticas pedagógicas e aos professores dos processos de atenção em saúde (DIAS JUNIOR, 2018).

A educação em serviço surge com a necessidade de inserir o componente prático à formação (SOARES, et al., 2013). Os aprendizes, enquanto são acompanhados por um profissional mais experiente, associam teoria e prática, e desenvolvem as competências necessárias ao exercício profissional (SOARES, et al., 2013).

O Programa RESMULTI em Onco-Hematologia permite a participação de profissionais de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social, que vão atuar nos serviços de Hematologia, Oncologia e Cuidados Paliativos, unidades de internação bem como nos seus respectivos ambulatórios (PROGRAMA HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA, 2013).

Conjuga método, teoria e prática, privilegiando o educando como sujeito do processo ensino-aprendizagem, a diversificação dos cenários de aprendizagem, o uso de metodologias ativas e a avaliação formativa, tendo preceptor como formador na prática, no serviço. (INCA, 2016).

Com base em Misaka e Ribeiro (2011) percebe-se a importância do papel do preceptor, embora não se tenha essa importância considerada como tal. Botti e Rego define o preceptor como:

“É o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. Desenvolve uma relação com o residente trazendo para o cenário do trabalho, tendo então, a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação. Botti e Rego (2008, p. 370).

Para o autor supracitado, a função do preceptor é compreendida no sentido teórico e prático da formação não existindo uma dissociação desses elementos, buscando aplicar teoria na prática caracterizando a função do preceptor pelo exercício de uma prática que levanta problemas e provoca a busca de solução.

A função do preceptor é descrita no art.13 da Resolução N°2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), de 13 de abril de 2012, como podemos observar:

“A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista. (BRASIL, 2012, p.4)

Diante do exposto, da relevância da residência, bem como do papel do preceptor e depois de muitas atividades desenvolvidas na preceptoria, observou-se a ausência de uma organização no início do processo de preceptoria: o ACOLHIMENTO. É entendida como primeiro contato entre preceptor, aluno e conteúdo do programa. É fundamental o conhecimento de metodologias, técnicas pedagógicas para o bom desenvolvimento das atividades que serão propostas.

2 OBJETIVO

Propor a elaboração de um instrumento que direcione tanto o preceptor quanto o orientando no processo de acolhimento dos Residentes de Enfermagem em um Ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo a ser desenvolvido será um Plano de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Piuvezam (2012) define Projeto de Intervenção como um processo em que, a partir de uma necessidade se escolhe um tema e, gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-los.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local da intervenção será o Ambulatório de Quimioterapia de um Hospital Universitário. É um serviço público de referência em Oncologia classificado como UNACON (Unidade de Assistência de Alta Complexidade). Tem em média de 800 atendimentos mensais distribuídos entre Oncologia e Hematologia.

Presta assistência em cânceres onco-hematológicos e cancerologia de tumores sólidos. No período da manhã (7-13h) são atendidos pacientes do serviço de hematologia. No período da tarde (13-19h) são atendidos pacientes do serviço de oncologia. O Ambulatório funciona de segunda a sexta feira. Conta com atendimento médico, de enfermagem, serviço social e psicologia.

Mensalmente são recebidos residentes advindos do programa RESMULTI. São residentes de Enfermagem e psicologia. Obedecem a um cronograma de atividades desenvolvido pela coordenação do programa e que direciona os residentes. As atividades no campo da enfermagem é muito vasta compreendida desde o acolhimento, punções, procedimentos em cateter totalmente implantados, administração de quimioterápicos, supervisão do profissional técnico, assistência de enfermagem a pacientes em processo de administração de QT e intercorrências, até a finalização do protocolo disponibilizado para este paciente.

O local de administração das quimioterapias conta com 6 poltronas dispostas em um salão e 2 apartamentos onde são selecionados pacientes mais dependentes ou com protocolos longos ou outras eventualidades.

Contamos com 3 enfermeiras no período da Manhã e 3 enfermeiras no período da tarde, bem como 3 técnicos em cada turno. Durante todo processo de infusão de quimioterápico deverá ter a presença do profissional médico no setor.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O Plano de Intervenção terá como ponto de partida um questionário, já elaborado e disposto no Apêndice 1, com perguntas abertas onde preceptores e residentes irão colocar suas principais dificuldades no início da residência. O preceptor responsável pelo projeto será responsável pela aplicação do questionário, bem como pela compilação dos dados. As respostas serão registradas em planilhas onde serão analisadas e organizadas em categorias (FACILIDADES E DIFICULDADES).

O questionário será aplicado por meio de correio eletrônico. Deverá ser preenchido em no prazo de 10 dias a contar do recebimento, em momento oportuno do colaborador. Não haverá dispensa do trabalho para o preenchimento do questionário. Os participantes serão informados sobre a importância do desenvolvimento do trabalho e será reforçada a motivação para a participação do mesmo: dificuldades relacionadas ao processo de preceptoria. Este argumento será utilizado no processo de sensibilização dos mesmos no intuito de facilitar o processo de adesão deste preceptor.

Após análise das respostas será organizado um grupo para discutir a elaboração de um instrumento com a finalidade de direcionar as atividades dos residentes. Será proposta a formação de equipe/grupo, bem como um cronograma de atividades para serem desenvolvidas durante a execução do plano de preceptoria. O grupo a ser formado terá a participação de preceptores e residentes no seu segundo ano de residência (R2). Será discutido com a Coordenação de Enfermagem do Complexo Hospitalar a emissão de certificado de participação no curso com intuito de motivar a participação no grupo.

Será proposta a realização de oficina com o grupo onde serão discutidas as principais apontamentos no questionário e construção de uma cartilha como instrumento instrutivo no acolhimento dos residentes. Nessa oficina também será discutido a definição de critérios para selecionar o conteúdo do instrumento.

A elaboração do material ficará sob a responsabilidade de um grupo elegido na primeira reunião, mas que poderá sofrer alterações no decorrer do processo. As datas das reuniões, as ações a serem desenvolvidas, a responsabilidade por cada ação serão definidas no primeiro encontro.

Caso o instrumento não atenda a necessidade, ou seja, não responda ao objetivo geral do plano de Preceptoria, será reavaliado pelo grupo por meio de encontro presencial onde serão discutidos pontos que podem ser melhorado, retirado ou acrescentado conforme a

aplicabilidade e viabilidade do instrumento de acordo com calendário proposto em momento oportuno. Todas as reuniões serão registradas em ata e disponibilizada no local de serviço.

Espera-se como resultado final um instrumento que terá relevância no feedback diário bem como avaliação final do processo de preceptoria. Um instrumento de trabalho que deverá ser utilizado como base para organizar ações e tomar decisões

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podemos apontar as fragilidades na falta de apoio da instituição em criar uma comissão que trabalhe assuntos pertinentes a preceptoria. A falta de incentivo a profissionais que demonstram interesse.

Oportunamente podemos citar o comprometimento dos profissionais que estão envolvidos diretamente na preceptoria de residentes, que mesmo com toda as dificuldades estão sempre buscando conhecimentos e tentando passá-lo da melhor forma os conhecimentos em prática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será avaliado o instrumento produzido ao longo do desenvolvimento deste plano de preceptoria. Ao ser avaliado deverá ser verificada a eficácia do mesmo em relação ao objetivo proposto.

Deverá ser agendado em um momento oportuno para aplicação do instrumento produzido, onde o publico alvo serão os residentes de enfermagem recém-ingressos no Programa Resmulti em onco-hematologia.

Será utilizada no primeiro momento uma versão impressa, onde os custos financeiros serão custeados pela equipe elaboradora. Todo o processo deverá ser registrada em ata e disponibilizada no serviço.

Após a aplicação do instrumento, poderá ser utilizada outra ferramenta como, por exemplo, um novo questionário que deverá ser elaborado onde seria colocado questionamentos com finalidade de feedback ao processo desenvolvido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as dificuldades enfrentadas como preceptora e por ser um campo pouco explorado e que vem trazendo muitas dificuldades para os colegas profissionais que em algum momento se viram preceptores sem uma base metodológica para desenvolver tal atividade e sem competências definidas, surgiu a necessidade de construção de um instrumento que direcione tanto o preceptor como seu orientando no tocante as atividades a serem desenvolvidas, competências a serem alcançadas.

Entender a dinâmica da Residência dentro do serviço de Oncologia do Hospital selecionado, bem como o processo de acolhimento que é o ponto de partida para o desenvolvimento exitoso das atividades propostas pela preceptoria motivou a elaboração deste projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

Buscar as dificuldades e tentar minimiza-las com a colaboração dos preceptores e residentes envolvidos será o nosso principal objeto de estudo, pois se espera obter um instrumento para ser utilizado no acolhimento e que terá relevância no direcionar das atividades. Deverá conter atividades propostas no decorrer da preceptoria e também os processos avaliativos.

5. REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis ?. **Rev. bras. educ. med.** , Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, pág. 363-373, setembro de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de abril de 2012. Institui Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

DIAS JÚNIOR, N. J. da L. **Preceptoria em Enfermagem em Programas de Residência em Saúde de Hospitais-Escola de Belém: Percepções do Enfermeiro Preceptor**-Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, p.112. 2018

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem oncológica: plano de curso. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/livro_plano_de_curso_residencia>. Acesso em: 09 de dez. de 2020

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 3, p. 303-310, Set. de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

PIUVEZAM, G. Metodologia da Pesquisa. In: Gestão da Política de DST, Aids, Hepatites virais e Tuberculose, Unidade 4. Natal, EDUFRRN, 2016..

PROGRAMA HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA. Gerencia de Ensino e pesquisa, 2013. Disponível em: <ensinoepesquisa.ghc.com.br/index.php/30-risghc/306-enfase-onco-hematologia>. Acesso em: 09 de dez. de 2020.

SOUZA, S.V. **O papel docente do preceptor no programa de residência multiprofissional em saúde da Universidade Federal do Amazonas**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. São Paulo. p.147. 2016.

SOARES A.C.P.; MAIORQUIM, C.R.; SOUZA, C.R.O.; DO VALE, D.N.F.; FUJIMOTO, D.R.; FAGUNDES, F.P. A Importância da Regulamentação da Preceptoria para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental. Caderno da ABEM, Rio de Janeiro, out. de 2013. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM_Vol09>. Acesso em 10 de dez. de 2020.

STEINBACH, M. **A Preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde: Saberes do Ensino e do Serviço**. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da saúde. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

- 1) Quais suas principais dificuldades na recepção dos residentes?
- 2) Quais pontos facilitaram e/ou dificultaram no acolhimento do residente?
- 3) O que poderia ser melhorado na recepção/acolhimento do residente?
- 4) Como vê a proposta de elaboração de um instrumento que direcione as ações, acolhimento e avaliação?